Machado Meyer

IMPRENSA

CORREIOS DEVEM TER LUCRO BILIONÁRIO NO ANO

25 DE NOVEMBRO DE 2020

Antes de privatização, números projetam melhor resultado da estatal pelo menos desde 2012

Por Daniel Rittner — De Brasília

Com sua privatização apontada como prioridade pela equipe econômica, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) caminha para um lucro bilionário neste ano e deve ter seu melhor resultado pelo menos desde 2012.

O balanço preliminar de janeiro a setembro está positivo em R$ 836,5 milhões, segundo dados internos da estatal obtidos pelo **Valor**. A chegada do último trimestre, quando o faturamento dos Correios tradicionalmente aumenta por causa das encomendas relacionadas à Black Friday e ao Natal, aumenta as chances de um lucro superior a R$ 1 bilhão.

"Tudo caminha para isso. Tivemos anos em que o resultado estava negativo até setembro e, quando se pega o desempenho do último trimestre, registra-se lucro na casa de dezenas ou centenas de milhões de reais", afirma o vice-presidente da Associação dos Profissionais dos Correios (ADCAP), Marcos César Silva, que integrou o conselho de administração da estatal por cinco anos.

Em 2012, o lucro alcançou R$ 1,113 bilhão. Depois, foram quatro anos seguidos de prejuízo. O resultado só voltou ao azul em 2017, mas graças a uma virada contábil de última hora. Naquele ano, o déficit operacional estava perto de R$ 2 bilhões. O que houve foi uma mudança das premissas atuariais no registro conhecido como "benefício pós-emprego", com uma redução de gastos meramente contábil, por causa de alterações no plano de saúde dos empregados. Mesmo sem refletir equilíbrio entre receitas e despesas, a ECT registrou R$ 667 milhões de lucro.

O resultado parcial de 2020, entre janeiro e setembro, já elimina boa parte das perdas verificadas com a greve de 35 dias dos funcionários dos Correios. A paralisação terminou no dia 22 de setembro.

Quase metade de suas receitas atuais provém de encomendas expressas. A companhia postal detém 44% do mercado brasileiro, que já é aberto à concorrência nesse segmento, e a pandemia de covid-19 gerou uma explosão do e-commerce. A Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcomm) projeta crescimento em torno de 30% para este ano.

Para o ex-conselheiro Marcos César, a perspectiva de lucro bilionário neste ano demonstra que os Correios têm capacidade de enfrentar o desafio de modernização e enfraquece o discurso de que a estatal corre o risco de tornar-se dependente do Tesouro Nacional. Um dos requisitos para que isso ocorra é a repetição de prejuízo por dois anos seguidos.

Em setembro, o secretário especial de Desestatização do Ministério da Economia, Diogo Mac Cord, disse temer que os Correios se transformem numa empresa dependente no futuro próximo.

"Mostra que a alternativa à privatização é caminhar na beira de um vulcão", afirmou Mac Cord na ocasião. "De imediato, a consequência de virar dependente é concorrer no orçamento com todo o resto da administração pública. As despesas dos Correios somam R$ 20 bilhões ao ano. Se esse valor entrar no Orçamento Geral da União, alguém perde cifra igual."

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contratou um consórcio - formado pela Accenture e pelo escritório **Machado, Meyer, Sendacz, Opice e Falcão Advogados** - para fazer os estudos prepatórios de privatização. A intenção do governo é concretizar a venda até 2022.

Procurada, a atual direção dos Correios evitou confirmar os números. "Os resultados financeiros de 2020 serão divulgados tão logo sejam contabilizados e auditados internamente. Dessa forma, quaisquer valores informados antecipadamente não têm caráter oficial, configurando mera especulação", afirmou a assessoria da empresa.

"É fato que a atual administração tem trabalhado em prol da recuperação do equilíbrio financeiro da instituição. Em razão das diversas medidas de racionalização de gastos e aumento de receita, é natural que os indicadores financeiros demonstrem melhora."

(Valor Econômico - 25/11/2020)